

PROJETOS DE SÉRIE, DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DOS ALUNOS: ARTICULAÇÕES DO CURRÍCULO

Elisabete Cardieri¹

Gilberto de Carvalho Soares²

Paulo Henrique Yaekashi³

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar os projetos de série para o ensino médio: *Criar e colaborar: inventando caminhos em tempo de crise* (2021) e *Documentário: 80 anos do Colégio Notre Dame* (2022). Os projetos são estruturados em diálogo com o Projeto PEA-UNESCO, com os impasses econômicos e sociais que a pandemia ressaltou e com os desafios da educação, com a identificação de alternativas (novas economias) como propostas para a organização socioeconômica e modelos de negócio, e com experiências de criação e de trabalho em grupo. Tais perspectivas se aproximam da Teoria da Complexidade e da Educação Dialógica Freiriana que fundamentaram as reflexões e encaminhamentos. O Projeto de 2021 foi desenvolvido em três etapas: 1) pesquisa teórica sobre as economias: criativa, circular, ecológica, solidária, Francisco e Clara e *startups* sustentáveis; 2) mapeamento de projetos vinculados a cada economia, dialogando com representantes para compreender os desafios e as conquistas; 3) criação do plano de negócio vinculado à economia pesquisada. As etapas foram realizadas durante o ano letivo, com acompanhamento de todos os professores. O projeto de 2022, no processo criativo e investigativo, partindo da análise entre os discursos e práticas educativas do colégio, seguindo atividades de metacognição, aprofundou a reflexão a partir dos conceitos que atravessam as discussões de cada série: carisma, história e tecnologia. Os resultados se destacaram em cada etapa que implicou protagonismo e articulação em grupo: pesquisa teórica com o acesso a conceitos e a perspectivas sobre novas economias e sobre o processo de produção audiovisual; diálogo com representantes de diversas áreas do Brasil e do colégio, relatando a especificidade do negócio em cada economia, dos eixos de pesquisa em relação à história do colégio e a suas articulações com o desenvolvimento sustentável; por fim, a criação do vídeo e do plano de negócio preparado utilizando metodologias e procedimentos atuais.

Palavras-chaves: autonomia; transdisciplinaridade; projeto de vida.

¹ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e professora de Filosofia e Estudos Antropológicos e Filosóficos do Colégio Notre Dame. elisabetecardieri@colegionotredame.com.br

² Mestrando em Educação pela Universidade Estadual de Campinas e professor de Geografia dos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Na Rede Azul, atua como professor de Geografia do colégio Notre Dame, no 9.º ano e ensino médio. gilbertosoares@colegionotredame.com.br

³ Formação em Psicologia pela Universidade Bandeirante de São Paulo, especialista em Semiótica Psicanalítica – Clínica da Cultura – pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e educador da disciplina de Projeto de Vida e da Eletiva de Psicologia no Colégio Notre Dame. pauloyaekashi@colegionotredame.com.br

Considerações iniciais

No artigo 205 da Constituição Federal, a educação brasileira deve garantir o “desenvolvimento da pessoa”, o “exercício da cidadania” e a “qualificação para o trabalho”. Uma educação integral pressupõe um equilíbrio entre estes princípios, não ignorando as necessidades imediatas do mercado de trabalho, mas compondo-as com o desenvolvimento da pessoa e com o exercício da cidadania.

Muitas pessoas entre 18 e 30 anos acabam ingressando hoje no mercado de trabalho por meio da inovação, tirando suas ideias do papel e colocando-as em prática para criar seus próprios negócios. Muitas vezes, essas ideias nem foram rascunhadas com antecedência e preparação. Neste sentido, as tecnologias que surgem da aplicação das ciências básicas demandam uma perspectiva ética de valorização da vida, exercício da empatia e intencionalidade clara.

À vista disso, esta construção de um conhecimento atrelado ao real enfrenta a resistência de uma concepção de conhecimento cartesiano que separa sujeito de objeto, dissociando o sujeito de suas invenções e afastando o político do cotidiano. Assim, os desafios do mundo atual exigem uma subjetividade em que o sujeito se veja em relação com o seu objeto e que o conhecimento faça emergir as próprias contradições do real, como nos propõe Morin (2015):

Será preciso ver se há um modo de pensar, ou um método capaz de responder aos desafios da complexidade. Não se trata de retomar a ambição do pensamento simples, que é a de controlar e dominar o real. Trata-se de exercer um pensamento capaz de lidar com o real, de com ele dialogar e negociar. (MORIN, 2015, p. 6).

Justificativa

Na elaboração dos projetos da série de 2021 e 2022, os desafios são colocados no campo do agir, sendo o fazer uma estratégia para a adequação deste agir, conforme destaques abaixo:

Desafios levantados pelo projeto da série do ensino médio de 2021

1.º ano: realizar ações que favoreçam a superação do individualismo, valorizando a diversidade, característica da turma, e incentivando vivências cooperativas em vista da construção coletiva, a partir do autoconhecimento e do reconhecimento das

potencialidades e dos limites de cada um, incentivando o empenho constante e superando a arrogância.

2.º ano: melhorar a dinâmica da turma, incentivando a participação e o envolvimento dos alunos, por meio de recursos diversificados.

3.º ano: realizar ações que favoreçam a superação do individualismo, valorizando a diversidade, característica da turma, e incentivando vivências cooperativas em vista da construção coletiva, promovendo roteiros de estudos que incentivem a formação na nova etapa acadêmica.

Desafios levantados pelo projeto da série do ensino médio de 2022

1.º ano: realizar ações que favoreçam a superação do individualismo, valorizando a diversidade, característica da turma, e incentivando vivências cooperativas em vista da construção coletiva, promovendo roteiros de estudos que incentivem a formação na nova etapa acadêmica.

2.º ano: ante à densidade de conteúdos que marca a 2.ª série, propor desafios acadêmicos que mobilizem o trabalho em equipe e valorizem saídas coletivas para a resolução de problemas, equilibrando a propensão individual ao sucesso e a construção de uma rede de relações que fortaleça para o enfrentamento das escolhas acadêmicas e profissionais.

3.º ano: evidenciar e valorizar iniciativas e êxitos acadêmicos para disseminar o gosto por novos desafios, especialmente os relativos ao encerramento da educação básica e à preparação para a vida profissional e em outros espaços de interação social.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), atualmente, no mundo, um em cada cinco habitantes com idade entre 15 e 24 anos está desempregado. No Brasil, quase 11 milhões de jovens, nesta mesma faixa etária, não estão ocupados no mercado de trabalho, nem estudando ou se qualificando. O desafio de não fazer parte desta estatística é alto e, como se isso não bastasse, os jovens enfrentam ainda um difícil caminho pela frente para ingressar no mercado, atuar de acordo com suas expectativas, enfrentar medos e inseguranças, além de ter a possibilidade de ambicionar um futuro profissional promissor.

Em 2021, uma pesquisa realizada pela Global Entrepreneurship Monitor (GEM) nos mostra que, apesar de haver um crescimento de pessoas buscando se inserir no mercado por meio do empreendedorismo, jovens entre 18 e 24 empreenderam menos se

comparados com os do ano anterior. Contudo, ao que parece, empreender tem sido uma porta de entrada para muitos jovens no mercado de trabalho, possibilitando não apenas o início de uma vida profissional, mas também uma maneira de fazer isso em consonância com suas convicções pessoais e aspirações de futuro.

Os projetos da série do Colégio Notre Dame têm sido realizados como uma forma de articular práticas de empreendedorismo voltadas ao mercado de trabalho com o engajamento destes jovens nas questões sociais nas quais estão inseridos.

Metodologia

Ambos os projetos pautaram-se em propostas que visam o trabalho em equipe, conhecer e explorar ideias, motivações e incômodos coletivos, para que os estudantes possam identificar aspirações e afinidades e fortalecerem-se em ações empreendedoras.

Tendo isso em vista, a disciplina de Projeto de Vida, através da Gestão de Projetos (abarcando as fases de Ideação, Planejamento, Execução e Avaliação), visou oferecer aos jovens uma possibilidade de, na prática, vivenciarem certos desafios ao montarem um negócio empreendedor, buscando estimular potenciais, conhecer recursos e auxílios e enfrentar medos e inseguranças. Afinal, empreender é algo que tem muito a ver com a pessoa que faz e acontece.

Assim, em 2021, fez-se necessário apresentar aos jovens propostas de trabalhos já existentes sobre as áreas de trabalho escolhidas, através da pesquisa documental, entrevistas, visitas a projetos e *startups* (on-line), com o intuito de aprofundar os conhecimentos sobre o negócio profissional visado.

Em seguida, foram expostos aos jovens ferramentas e recursos que lhes permitiram escrever e desenvolver suas ideias, como o *Canvas Business Model*, *5W2Hs*, *Golden Circle*, Matriz de Esforço X Resultado, dentre outros, fazendo com que o jovem possa olhar para o mercado de trabalho, conhecer seu público-alvo, suas estratégias de negócios, qual é seu produto e como pretende desenvolvê-lo e implementá-lo.

Ao final desta experiência, o grupo pôde pensar em formas de avaliar o que foi feito. Quais aprendizados conseguiu absorver? Quais desafios conseguiu identificar? Conseguiu superá-los ou não? Quais habilidades socioemocionais reconheceu em si e em seus colegas de trabalho?

No ano de 2022, a base metodológica foi a da produção audiovisual por dispositivo:

Reformulado por Michel Foucault (2000) para ilustrar as implicações do poder disciplinar sobre os indivíduos nas sociedades modernas, promovendo efeitos de assujeitamento ou instigando novas subjetividades, a noção de dispositivo tem se revelado fértil para se pensar o campo cinematográfico na contemporaneidade, notadamente a prática documentária. Sobretudo enquanto estratégia criativa e política capaz de produzir acontecimentos que recusam o controle demasiado do realizador e que acolhem o imprevisto/inesperado em suas tomadas, promovendo assim uma reabilitação da imagem ante o "grande cinema", desgastado pelo artifício e pelo espetáculo, mas também pela roteirização excessiva da vida social (COMOLLI, 2008. s/p.).

Assim, os jovens foram apresentados à proposta e, no formato de assembleia, construíram frases individuais baseadas nos quatro elementos centrais do documentário: “80 anos”, “futuras gerações”, “mundo” e, a depender da série, “carisma, construção e tecnologia”. Destas frases individuais, definiu-se um sentido comum para o conceito de base do documentário, articulado em um parágrafo de escrita coletiva que pautou as ações de investigação, cujo registro deveria ser feito na forma de imagens. Em seguida, assistiram ao longa-metragem póstumo de Eduardo Coutinho *Últimas conversas*, realizado segundo a proposta de dispositivo e, com as imagens produzidas, seguiram para a produção final do filme, com a elaboração do roteiro e edição.

A divisão dos grupos seguiu o interesse dos alunos, seja pelo tema de pesquisa, seja pela afinidade em relação às demandas técnicas do audiovisual, sendo elas: produção, câmera, áudio, vinhetas e créditos, *making of*, edição e roteiro. A direção geral era dada de forma coletiva, com a organização de assembleias para o alinhamento de expectativas e apontamento de soluções para os impasses vividos.

Resultados obtidos

No desenvolvimento dos projetos, os estudantes puderam desenvolver habilidades de trabalho em grupo, com divisão de tarefas e tomada de decisões em conjunto, bem como com o contato com profissionais das respectivas áreas de interesse: empreendedores com responsabilidade social, em 2021, e profissionais do audiovisual, em 2022. Os trabalhos finais realizados pelos alunos e alunas foram descritos a seguir.

Em 2021

- **Economia ecológica:** ações econômicas que visem a integração com as dinâmicas naturais.
- **Economia de Francisco e Clara:** ações que partam de uma perspectiva feminina de economia, baseadas no cíclico, na acolhida, no cuidado e no afeto.
- **Economia criativa:** ações que visem a valorização de processos criativos, em diferentes escalas.
- **Economia solidária:** ações que visem a articulação de grupos locais e o compartilhamento dos lucros e dividendos.
- **Startups de sustentabilidade:** ações inovadoras que tenham como princípio a preservação dos recursos para as futuras gerações.
- **Economia circular:** ações que visem um acompanhamento completo da cadeia produtiva, incluindo o reaproveitamento do descarte pós-consumo.

Em 2022

- **Carisma:** o carisma ensinado pelo colégio Notre Dame ajuda na formação de um mundo melhor para atuais e futuras gerações.
- **Construção:** construído em 1942, o Colégio Notre Dame foi criado no auge da 2.ª Guerra Mundial, quando o mundo foi marcado por uma ideologia fascista, da qual devemos nos lembrar sempre, para que as futuras gerações tracem um caminho diferente e possibilitem uma sociedade mais diversificada e humanista, criando pessoas não apenas para fins acadêmicos, mas também fundamentando pessoas de bom caráter e de convívio saudável para a sociedade.
- **Tecnologia:** a tecnologia é um meio utilizado pelas pessoas para mudar e atualizar o mundo, assim como as futuras gerações a usarão para mudar o ensino tradicional do Notre Dame.

Considerações finais

Na avaliação dos projetos de 2021, a equipe de professores concordou sobre a necessidade de uma maior autonomia dos jovens na elaboração da situação-problema e pesquisa, assumindo o papel de mediadores e articuladores das conexões com os conceitos necessários para a solução do desafio. Além disso, concordamos com a manutenção da estrutura de organização do projeto, baseada na horizontalidade, na centralidade nos princípios que regem o carisma da Rede Azul e na articulação com profissionais da área em pesquisa.

Em 2022, os avanços neste sentido foram consideráveis, com a elaboração de um instrumento multidisciplinar de metacognição que permitiu a cada estudante olhar para si mesmo e para a experiência vivida ao longo do projeto da série, significar sua relação com o conhecimento e avaliar, sob uma perspectiva diferente, alguns de seus projetos de vida. Além disso, a vinculação com a nota foi secundária, o que não significou uma desmobilização dos alunos, pois, muito pelo contrário, permitiu uma reflexão para os novos projetos da série.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA. *Pesquisa juventude conectada mostra empreendedorismo na visão de jovens*. Disponível em <https://fundacaotelefonica.org.br/noticias/pesquisa-juventude-conectada-mostra-empendedorismo-na-visao-de-jovens/>. Acesso em 27/11/22.

MARINHO, Denise. *Número global de jovens desempregados pode chegar a 73 milhões*. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/194403-oit-numero-global-de-jovens-desempregados-pode-chegar-73-milhoes>. Acesso em 27/11/22

MARLI, Monica. *No Brasil, cerca de 11 milhões de jovens nem estudam, nem trabalham*. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25801-nem-nem>. Acesso em 18/11/22.

MIGLIORIN, Cezar; PIPANO, Isaac. *Cinema de Brincar*. Belo Horizonte: Ed. Relicário, 2019.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. 5ª Ed. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2015

SEBRAE/IPQT. *Número de empreendedores mais experientes voltam a crescer, mesmo com reflexos na pandemia*. Disponível em <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Sebrae%2050+50/Not%C3%ADcias/gem-fev-2022.pdf>. Acesso em 27/11/22